

# 10. Fazenda Descalvados – Cáceres/MT: reflexões sobre o patrimônio histórico e cultural do Pantanal

*Onélia Carmem Rossetto<sup>109</sup>*

**RESUMO:** A fazenda Descalvados foi um ícone da modernidade tecnológica e se tornou o maior empreendimento agroindustrial de Mato Grosso, uma referência da presença estrangeira na fronteira oeste do Brasil durante o período imperial. Diante da importância histórica das edificações ainda presentes na paisagem de Descalvados, este artigo pretende contribuir para a elaboração de uma cronologia sobre os diferentes tempos históricos ali vivenciados e apresentar a situação contemporânea do referido patrimônio histórico e cultural. Os resultados apontaram que mesmo com a proteção de um arcabouço legal e com a sua reconhecida importância como patrimônio histórico, Descalvados está em ruínas e as instituições responsáveis pela questão não estão conseguindo responder adequadamente, preservando, mantendo ou recuperando suas edificações.

**Palavras-chaves:** Descalvados; Patrimônio Histórico; Pantanal.

Artigo recebido em	Artigo aprovado em
2 de junho de 2023	2 de setembro de 2023

## DESCALVADOS FARMER - CÁCERES/MT: REFLECTIONS ON THE HISTORICAL AND CULTURAL HERITAGE OF THE PANTANAL

**ABSTRACT:** The Descalvados farm was an icon of technological modernity and became the largest agro-industrial enterprise in Mato Grosso, a reference to the foreign presence on Brazil's western border during the imperial period. Given the historical importance of the buildings still present in the landscape of Descalvados, this article intends to contribute to the elaboration of a chronology about the different historical periods experienced there and to present the contemporary situation of the aforementioned historical and cultural heritage.

---

109 Licenciada e bacharel em Geografia – UFMT. Mestre em Educação (UFMT). Doutora em Desenvolvimento Sustentável – Política e Gestão Ambiental (CDS-UnB). Pesquisadora Associada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia (UFMT). Membro do Grupo de Pesquisas em Geografia Agrária e Conservação da Biodiversidade (Geca/UFMT). Membro do Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso (IHGMT). Email: carmemrossetto@gmail.com

The results showed that even with the protection of a legal framework and its recognized importance as a historical heritage, Descalvados is in ruins and the institutions responsible for the issue are not being able to respond adequately, preserving, maintaining or recovering its buildings.

**Keywords:** Descalvados; Historical Heritage; Pantanal.

## Introdução

O patrimônio histórico compõe parte de uma cultura e está presente em diferentes sociedades podendo ser compreendido, segundo Fonseca (2005) como um processo contínuo de selecionar, guardar, conservar e transmitir determinados bens, materiais e imateriais, a que se atribuem valores coletivos, que integram o modo como os grupos sociais organizam sua memória.

A Constituição Federal brasileira de 1988, no artigo 216, define o patrimônio cultural como:

I – As formas de expressão; II – os modos de criar, fazer e viver; III – as criações científicas, artísticas e tecnológicas; IV – as obras, objetos, documentos, edificações e demais espaços destinados às manifestações artístico-culturais; V – os conjuntos urbanos e sítios de valor histórico, paisagístico, artístico, arqueológico, paleontológico, ecológico e científico (Brasil, 1988, p. 3).

Ademais, o texto constitucional define as competências de promoção, regulamentação e fiscalização das práticas de preservação, atribuindo um papel significativo para o âmbito da administração municipal, e para a participação da comunidade na preservação do patrimônio cultural. No contexto patrimonial o patrimônio histórico edificado ocupa relevante papel e pode ser definido como um bem cultural que é produzido por um determinado povo, nação ou civilização, eles representam da melhor maneira seu passado (Fonseca, 2005).

Usualmente o pantanal brasileiro é demonstrado na literatura pela sua biodiversidade natural, raramente é ressaltado o patrimônio histórico edificado, todavia, em conjunto com a paisagem natural do Pantanal, observa-se a paisagem cultural, a exemplo das construções das antigas fazendas

que guardam histórias e memórias, algumas ainda tem marcas na paisagem como a fazenda Descalvados, localizada no município de Cáceres-Mato Grosso, na margem direita do rio Paraguai, no Pantanal norte mato-grossense, próximo à fronteira com a Bolívia.

Garcia (2005) registra que a Fazenda Descalvados surgiu em 1876 e era parte integrante das Sesmarias da Jacobina, cujas terras se estendiam desde as regiões altas do oeste de Mato Grosso até o Pantanal Norte, na fronteira com a Bolívia, ultrapassando o rio Paraguai no sentido Leste-Oeste. A paisagem natural, formada por pequenos capões de matas fechadas e campos, era propícia a criação de gado, assim a pecuária e a indústria de charque ou saladeiro foram as primeiras atividades econômicas ali desenvolvidas.

Ademais, pertenceu a grupos europeus que tinham interesse em povoar e explorar economicamente a fronteira oeste do Brasil. Assim, descavalvados foi um ícone da modernidade tecnológica e se tornou o maior empreendimento agroindustrial de Mato Grosso, uma referência da presença estrangeira na fronteira oeste do Brasil, naquele período.

Diante da importância histórica das edificações ainda presentes na paisagem de descavalvados, este artigo pretende contribuir para a elaboração de uma cronologia sobre os diferentes tempos históricos ali vivenciados e apresentar a situação contemporânea do referido patrimônio histórico e cultural.

## **A Fazenda Descalvados; ensaio de uma cronologia (1876-2023)**

A paisagem natural pantaneira é considerada por Correa Filho (1946) um grande teatro inundável, onde o pulso de inundações, ou seja, as águas, recobrem a planície por cerca de seis meses anuais, seguido pela vazante e pela seca, assim, o cenário muda de acordo com a época do ano.

Os fatores que explicam esse fenômeno são: a) as diferenças altimétricas acentuadas, enquanto na planície do Pantanal as altitudes estão entre 80 e 150 m, as áreas mais altas dos planaltos e serras circunvizinhas oscilam entre 800 e 1.200m; b) a sazonalidade climática com duas estações definidas, as chuvas entre outubro e abril e as secas entre maio e setembro (Junk et al., 2006 apud Rossetto; Dallanora; Saito, 2020).

Como área úmida inundável, o Pantanal é uma área propícia a pecuária, e com essa atividade econômica foi inaugurada a Fazenda Descalvados.

Com o fim da Guerra do Paraguai (1864- 1870) Mato Grosso recebeu muitos migrantes argentinos, uruguaios e europeus, entre esses estrangeiros estava o argentino Rafael Del Sar que comprou, em 1876, a sesmaria de Descalvados do major João Carlos Pereira Leite, proprietário das Sesmarias da Jacobina.

O quadro 1 busca realizar o ensaio de uma cronologia da Fazenda Descalvados desde a sua fundação até o momento atual, evidenciando os principais acontecimentos e as características gerais da propriedade.

**Quadro 1 - Cronologia da Fazenda Descalvados (1876-2022)**

Período/ano	Principais acontecimentos	Características Gerais
1876	O argentino Rafael Del Sar comprou a sesmaria de Descalvados do major João Carlos Pereira Leite, proprietário das sesmarias da Jacobina.	Charqueada rudimentar.
1880	Falecimento de João Carlos Pereira Leite. Seus bens foram a leilão, em hasta pública. A totalidade de suas terras, localizadas na margem direita do rio Paraguai, foi arrematada por um uruguaio, Jaime Cibils Buxareo. Junto com essas terras, Buxareo também comprou a charqueada de descálvados, pertencente a Rafael Del Sar.	Fábrica de extrato de carne; Fábrica de carnes conservadas; Comercialização de derivados do gado, como línguas e couro; Fábrica de sebo e sabão. Inovações tecnológicas: Movida por máquinas a vapor, que acionavam carpintarias, bombas de água e ferraria; Possuía um ancoradouro próprio e máquinas destinadas ao abate do gado e a imediata transformação da carne em caldo; máquinas para o aproveitamento dos derivados e subprodutos do gado, principalmente o couro; Máquinas para produção da embalagem que seria utilizada no envio dos produtos ao mercado consumidor europeu.
1895	Venda do empreendimento descálvados a companhia belga <i>Compagnie des Produits Cibils</i> .	—

Período/ano	Principais acontecimentos	Características Gerais
1898	Instalação do Vice-consulado belga em Descalvados	A elevação do lugar à condição de território belga, protegido pela imunidade diplomática, revelou-se parte de uma operação mais ampla: <i>A Compagnie des Produits Cíbils</i> e outras empresas belgas, em geral com participação dos mesmos acionistas, começaram a comprar concessões de terras para extração de borracha, todas localizadas ao longo da fronteira com a Bolívia ou próximas dela.
1899	Controle acionário assumido pelo <i>Banque D'Outre-Mer</i> . O seu antigo proprietário e a administração de descavados passou a novos integrantes: Alexandre Delcomune e Leon Thierry	—
1905	Liquidação da <i>Compagnie des Produits Cíbils</i> e sua substituição, pela <i>Société Industrielle et Agricole au Brésil</i> .	—
1912	<i>Société Industrielle et Agricole au Brésil</i> é vendida para o grupo americano <i>Brazil Land Cattle and Packing Company</i> , controlado por Percival Farquhar, investidor norte-americano.	Percival Farquhar trouxe dos Estados Unidos vaqueiros experientes, introduziu novas raças de gado e passou a dividir de forma racional as pastagens utilizando cercas de arame de aço, então uma novidade no Brasil. Procurava, com isso, aumentar a produtividade do rebanho. A fábrica continuou produzindo extrato de carne e charque, inclusive para abastecer as tropas americanas que lutaram na Primeira Guerra Mundial.
1930	—	O governo federal adota medidas no sentido de disciplinar e melhorar as condições de sanidade e higiene nas charqueadas, regulamentando a produção, o armazenamento e o seu transporte, estabelecendo normas mais rígidas e impondo uma política de impostos para combater os descaminhos, o comércio clandestino e os desvios de guias de comercialização.
1940	Descalvados foi nacionalizada por Getúlio Vargas e as terras foram para o homem de confiança do presidente da República em Mato Grosso, Filinto Muller, e o agrimensor Carlos Vandoni de Barros.	Após sucessivas crises financeiras e polêmicas disputas, Farquhar teve suas empresas nacionalizadas pelo governo Vargas em 1940, e a fábrica de extrato de carne foi definitivamente paralisada.
1945-1990	Pertenceu aos Irmãos Lacerda	Em 1990 faleceu o último dos irmãos Lacerda - Luiz Lacerda - e a fazenda foi passada para herdeiros.

Período/ano	Principais acontecimentos	Características Gerais
2001	A fazenda foi tombada pela pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), com a supervisão da Secretaria Estadual de Cultura, segundo Portaria nº 01/2001, D.O. 20/04/01.	—
2008	Firmado acordo de cooperação técnica científica com a Universidade do Estado de Mato Grosso - Unemat.	—
2009	Descalvados foi arrendada por 12 anos pelo empresário Antenor Alves dos Santos Júnior para exploração turística com safáris diurnos e noturnos, voos panorâmicos num helicóptero. Objetivo explorar a história, arqueologia, fauna, flora e parte científica com o ecoturismo.	Restauração da arquitetura belga dos edifícios da fazenda. Inventário da Fauna e da Flora.
2012	Ainda sob o arrendamento de Antenor Alves dos Santos Júnior.	Proposta de criação de um Centro de estudos da flora e fauna do ecossistema pantaneiro. Permissão apenas da pesca esportiva, na modalidade pesque e solte; intenção de firmar convênios com a Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT nas áreas de Biologia, Zootecnia, Veterinária e Turismo.
2022	—	Máquinas expostas ao sol e a ferrugem, casa central sem teto com móveis antigos sendo consumidos pelo sol e pela chuva; casa principal com as paredes externas pintadas, porém, as internas estavam em ruínas.

Fontes: Garcia (2005); Garcia (2008); Jornal Oeste (2010-a); Jornal Oeste (2010-b).  
Pesquisa de Campo (2022). Org. Rossetto, 2023.

As informações registradas no Quadro 1 evidenciam descontinuidades haja vista a escassez de registros sobre alguns acontecimentos. Todavia, para compreensão dos primórdios da Fazenda Descalvados se faz necessário a contextualização histórica da época.

Póvoas (1982) registra que com o fim da guerra contra o Paraguai foi restabelecida a livre navegação fluvial até Buenos Aires e Montevideú, como correlato, começou em Mato Grosso um período de forte intercâmbio comercial assim, o estado exportava para os mercados europeus, via rio Paraguai, borracha, ipecacuanha, penas de garças, madeira, couros e charques de sua indústria saladeira. Em contrapartida, importava máquinas, móveis, fer-

ragens, tecidos, calçados, conservas alimentícias, vinhos, cerveja, artigos de limpeza e outros, tudo transportado pela rota do rio da Prata.

Segundo Corrêa; Corrêa (2010), a produção de charque, couros e outros derivados do boi, no período posterior à guerra com os paraguaios, no final do século XIX, desenvolveu-se em duas direções: um voltado ao mercado externo da bacia do Prata ou aos mercados nacionais da orla marítima atlântica; outro, rumo aos mercados interiores mineiros e paulistas, atravessando sertões com comitivas, além de uma parcela destinada ao consumo interno das fazendas e das cidades mato-grossenses.

Nesse contexto histórico, em 1876, o argentino Rafael Del Sar comprou a sesmária de descavados e montou nela uma charqueada rudimentar. O saladeiro é considerado sinônimo de charqueada, foi uma indústria nascida na Argentina, com investimentos estrangeiros e grandes capitais. No Brasil, chamaram-se charqueadas os estabelecimentos que salgavam a carne e os couros. A carne, depois de salgada, denominava-se charque.

A forma tradicional de produzir charque na grande região pantaneira consistia em abater a rês, tirar-lhe os ossos, o couro, os chifres e cascos, cortar as carnes em grandes mantas e fazer a salga durante alguns dias. A salga era feita preferencialmente com o sal de Cadiz, produto importado via Bacia do Prata e considerado o único capaz de produzir um bom charque. Era, entretanto, muito caro [...]. Depois de salgadas, as mantas de carne permaneciam por 7 semanas a secar em varas, viradas diariamente e empilhadas durante a noite até as primeiras horas da manhã, para evitar a umidade. Quando devidamente secas, eram armazenadas em panos grossos e amarradas para o embarque via fluvial ou ferroviária. (Jones, 1950, p. 17 *apud* Corrêa; Corrêa, 2010, p. 54-55).

Portanto, Descalvados nasce como manufatura, nas palavras de Romero (2017, p. 75), “as charqueadas em Mato Grosso foram grandes empresas manufactureiras, no início do século XX, eram as principais indústrias do estado”.

Corrêa; Corrêa (2010) analisam a economia do charque em Mato Grosso e ressaltam as dificuldades em integrar-se ao mercado regional destacando que o Pantanal era uma área pobre e periférica, a carne seca e salgada era produzida com técnicas primitivas e de baixa qualidade, contudo, afirmam

que o boi criado nos latifúndios mato-grossenses foi o meio de vida dos pecuaristas e possibilitou a dinâmica de um mercado interno de abastecimento que nessas situações garantiam ao menos a sobrevivência dos fazendeiros e da população que deles dependia, nas fazendas e nas áreas urbanas.

Em 1880, Descalvados vive um momento de inovação tecnológica, o uruguaio, Jaime Cibils Buxareo compra a charqueada rudimentar e a transforma em uma moderna fábrica de extrato de carne; de carnes conservadas; sebo e sabão e comercializava ainda derivados do gado, como lúnguas e couro.

Garcia (2005) registra que a fábrica foi construída com os mais modernos equipamentos disponíveis na época: máquinas a vapor, bombas d'água, tornos mecânicos, serraria e todas as instalações necessárias para a produção em larga escala. A fábrica podia ser toda percorrida por trilhos, pelos quais pequenos vagões transportavam os produtos, e ligava-se também por trilhos ao porto, situado às margens do Rio Paraguai, ponto de saída para o exterior.

Naquele momento histórico, o Pantanal interessava aos investidores estrangeiros devido a abundância da matéria-prima, o gado, além força de trabalho, as grandes extensões de terras devolutas e a facilidade de escoamento pelo rio Paraguai, colocando sua produção nos mercados platino e brasileiro todavia, a distância dos grandes centros fabricantes de produtos manufaturados que estavam localizados no litoral, no Prata, ou mesmo na Europa, levou Jaime Cibils Buxareo a implantar uma fábrica autônoma com pouca dependência de fornecedores externos.

Dessa forma, a fábrica tinha todas as máquinas destinadas ao abate do gado e a imediata transformação da carne em caldo, bem como para o aproveitamento de seus derivados e subprodutos, principalmente o couro. Além disso, produzia a própria embalagem que seria utilizada no envio dos produtos ao mercado consumidor europeu. Além da produção de extrato de carne, caldos, língua salgada e couro, que eram exportados, havia em Descalvados uma fábrica de sebo e de sabão, produtos que eram vendidos no mercado da própria província de Mato Grosso.

Os produtos de descálvados logo chegaram ao mercado europeu, aproveitando a rede comercial que Buxareo havia montado a partir das empresas de sua família no Uruguai, tendo ganhado vários prêmios em exposições internacionais. Jaime Cibils Buxareo, possuía um latifúndio cuja dimensão

era de cerca de um milhão de hectares, representando um grande empreendimento capitalista no pantanal mato-grossense (Alves, 2017).

Rossetto; Souza (2005) destacam as condições de trabalho na Fazenda Descalvados a partir do depoimento de um empregado que desempenhava a função de vaqueiro, o depoente ressalta as dificuldades na época das cheias, a ausência de assistência médica, os baixos salários e o elevado contingente de mão-de-obra inclusive de indígenas denominados de “bugres” ou “bororada”. Também foi registrada a presença de indígenas chiquitanos como trabalhadores braçais, tal povo habitava a região de fronteira acima de Cáceres, tanto do lado brasileiro como do lado boliviano.

Tal fato é reiterado por Garcia (2005) ao informar sobre a divisão do trabalho realizada por Jaime Cibils Buxareo, na moderna Fábrica Descalvados onde havia a seguinte separação: a) atividades mais rústicas confiadas aos peões brasileiros e de outras nacionalidades que viviam na região; b) atividades mais sofisticadas confiadas a um administrador contratado em Montevidéu e a membros de sua família. Assim, os trabalhadores da fronteira, brasileiros ou não, compunham o abundante exército de mão-de-obra de reserva como evidenciado por Rossetto; Souza (2005) que era trocado constantemente na medida em que os “peões” não desempenhavam o trabalho de acordo com as normas da empresa.

Múltiplos são os motivos registrados pela historiografia sobre a venda de descaltados em 1895, entre eles destacam-se: a) negociações infrutíferas com o governo de Mato Grosso para isenções de impostos; b) endividamento da empresa devido aos altos custos de transporte.

Jaime Cibils Buxareo tentou vender a Fábrica Descalvados por duas vezes. A primeira, em 1891, foi para uma empresa denominada Companhia Fomento Industrial e Agrícola de Mato Grosso, mas a grande crise financeira da época atrapalhou o negócio, e este não se consumou. A segunda tentativa se efetivou em 1895 e Descalvados foi vendida para um grupo belga, a *Compagnie des Produits Cibils* sendo que Jaime Cibils Buxareo tinha participação nessa nova companhia como seu acionista majoritário.

Segundo Garcia (2005; 2008) Descalvados representou o começo da tentativa de instalação de uma colônia belga no oeste do Brasil, na fronteira com a Bolívia. Nesse momento, o empreendimento passa a ser administrado pelo ex-oficial do exército belga François Van Dionant que atuava como o vice-rei de uma colônia.

Entre as medidas adotadas por ele, registra-se: a) a organização de um exército particular composto por ex-oficiais belgas conhecidos pelas atrocidades cometidas visando manter os ladrões de gado afastados. Tal exército atuava com o consentimento do governo de Mato Grosso que se revelou incapaz de manter uma força policial na fronteira do Brasil com a Bolívia para combater os ladrões de gado; b) a criação em 1898, a pedido de diplomatas da Bélgica que atuavam no Brasil, de um vice-consulado Belga em Descalvados, assim o empreendimento foi elevado à condição de território belga, protegido pela imunidade diplomática.

Com o poder político e financeiro, a *Compagnie des Produits Cíbils* e outras empresas belgas, em geral com participação dos mesmos acionistas, começaram a comprar concessões de terras para extração de borracha, todas localizadas ao longo da fronteira com a Bolívia ou próximas dela, assim, desde 1899, Descalvados passou a ter o seu controle acionário assumido pelo *Banque D'Outre-Mer* que distribuía dividendos e bonificações entre seus sócios.

Em 1905 a *Compagnie des Produits Cíbils* foi substituída pela *Société Industrielle et Agricole au Brésil*, com as justificativas, a saber: a) uma seca castigou a região por volta dos anos 1903-1905, diminuindo a pastagem e a produção pecuária; b) a exploração de borracha no Guaporé que também era fonte de capital para a empresa foi abandonada; c) matança indiscriminada de machos e fêmeas que teria sido um recurso para conseguir abater o gado que estava se tornando bravio, o que teria levado ao aniquilamento do rebanho.

Segundo Garcia (2008) a última hipótese é discutível devido a habilidade técnica dos funcionários de nível mais elevado; d) epidemias que infestavam constantemente os animais cavaleiros. Todavia, o referido autor alega que o fator decisivo foi de ordem geopolítica, ou seja, se a companhia não se tornasse mais rentável, seria vendida.

Em 1912, a *Compagnie Industrielle et Agricole au Brésil*, é vendida para a *Brazil Land Cattle and Packingm Company*, do grupo americano controlado por Percival Farquhar que tinha métodos de ação extremamente agressivos, no sentido de obter o controle monopolístico de setores econômicos inteiros.

Corrêa; Corrêa (2010) afirmam que a partir da década de 1930 ocorreu uma diminuição acentuada na produção e exportação de charque, no mo-

mento histórico em que o governo federal exigiu melhoria das condições de sanidade e higiene nas charqueadas, regulamentou a produção, o armazenamento e o transporte do charque e estabeleceu normas mais rígidas em conjunto com uma política de impostos para combater o comércio clandestino e os desvios de guias de comercialização. Para os autores, tais medidas vieram agravar o quadro precário da economia saladeril e da pecuária mato-grossense nos anos subsequentes.

Na Era Vargas os latifúndios estrangeiros foram desmembrados, o que gera oportunidade a mais criadores de gado. A Fazenda Descalvados com 220 léguas sofre intervenção do Deputado Carlos Vandoni de Barros, dividindo-a em 31 lotes de seis a dez léguas quadradas, praticando a pecuária. A família Lacerda permaneceu com a posse da Fazenda Descalvados até 1990, depois disso, a fazenda ficou abandonada, mantida precariamente.

Em 2001, a fazenda foi tombada pela pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan), com a supervisão da Secretaria Estadual de Cultura de Mato Grosso, segundo Portaria nº 01/2001, D.O. 20/04/01. O tombamento é o instrumento de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural e pode ser feito pela administração federal, estadual e municipal.

Todavia, não foi possível averiguar se o tombamento de descavalvados contribuiu para a conservação do seu patrimônio histórico. Consta também que em 2008 foi firmado acordo de cooperação técnica científica com a Universidade do Estado de Mato Grosso – Unemat, entretanto, durante a pesquisa de campo, não foram encontrados indícios de pesquisa ou pesquisadores no local.

Em 2009, descavalvados foi arrendada por 12 anos pelo empresário Antenor Alves dos Santos Júnior com objetivo de exploração turística. Em entrevista para o Jornal Oeste (2010-a), o arrendatário afirma que buscava por meio do ecoturismo, explorar a história, arqueologia, fauna, flora e a parte científica, além de restaurar a arquitetura belga dos edifícios da fazenda.

Em 2012, ainda sob o arrendamento de Antenor Alves dos Santos Júnior, foi divulgado pelo Jornal Oeste (2010-b) que descavalvados criaria um Centro de estudos da flora e fauna do ecossistema pantaneiro. Ademais, seria permitido no local apenas a pesca esportiva, na modalidade pesque e solte; afirmaram ainda a intenção de firmar convênios com a Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT nas áreas de Biologia, Zootecnia, Veterinária e Turismo.

O fato é que, durante a coleta de dados em campo – junho 2022 – detectou-se que as edificações, apesar de estarem com as paredes externas pintadas (Fig. 1), estão internamente em processo de deterioração. A casa principal estava com o teto desabado e móveis antigos encontravam-se ao relento, sendo prejudicados pelo sol e pela chuva (Fig. 2 e Fig. 3).



Foto: Rossetto, junho, 2022

Fig. 1 – Vista Parcial da fazenda descalvados na margem direita do Rio Paraguai – Cáceres/MT. Ao fundo a casa principal com pintura externa em bom estado de conservação



Foto: Rossetto, junho, 2022

Fig. 2 – Armário da casa principal que no momento da pesquisa estava ao relento porque a edificação estava sem teto.



Foto: Rossetto, junho, 2022

Fig. 3 – Penteadeira da casa principal que no momento da pesquisa estava ao relento porque a edificação estava sem teto.

As molduras das janelas da casa principal (Fig. 4) e o altar da capela de São Brás com imagens de santos entalhados em madeira encontram-se abandonados (Fig. 5), expostos aos cupins e a ação do tempo. Pouco se tem escrito acerca da história do projeto construtivo e das técnicas utilizadas na execução da capela. Em que período a capela foi construída? Será que data de 1880 quando Rafael Der Sar adquire descavados e a transforma em uma “moderna fábrica de extrato de carne?”. Quais seriam os hábitos, manifestações religiosas, além de diversos outros elementos que caracterizavam a cultura pantaneira nos momentos em que descavados era uma referência de modernidade?

Fig. 4 – Moldura de um vidro da janela da casa principal que jaz ao chão, junto com outros restos de materiais de construção.



Foto: Rossetto, junho, 2022

Fig. 5 – Altar principal da Capela de São Brás. Imagens e altar de madeira.



Foto: Rossetto, junho, 2022

Infelizmente pouco se tem registrado e muito a ser pesquisado sobre os temas citados, todavia, se ações de restauração e conservação não forem tomadas com urgência o patrimônio histórico e cultural de descavados se perderá no tempo.

A despeito desse problema, deve-se reconhecer que uma observação mais detida acerca da singularidade construtiva da paisagem de descavados permite vislumbrar registros de referenciais culturais que envolvem a separação entre as classes sociais, as hierarquias mais altas com as melhores moradias e os funcionários menos qualificados acampados nos galpões que ainda resistem como testemunhos da divisão social do trabalho.

Os modernos equipamentos trazidos da Europa encontram-se ao relento tornando-se impossível sua identificação. Durante a pesquisa de campo, observou-se que só restou a fachada da casa de máquinas em ruínas (Fig. 6) e vários equipamentos e máquinas cobertos de ferrugem abandonados no pátio (Fig. 7; Fig. 8; Fig. 9; Fig. 10; Fig. 11).

Foto: Rossetto, junho, 2022



Fig. 6 – Fachada da Casa de Máquinas em Ruínas.



Foto: Rossetto, junho, 2022

Fig. 7 – Equipamentos abandonados



Foto: Rossetto, junho, 2022

Fig. 8 – Maquinário Abandonado –  
Fazenda Descalvados



Foto: Rossetto, junho, 2022

Fig. 9 – Maquinário Abandonado –  
Fazenda Descalvados



Foto: Rossetto, junho, 2022



Foto: Rossetto, junho, 2022

Fig. 10 e 11 – Maquinário Abandonado – Fazenda Descalvados

Ao observar com mais detalhes a figura 10, detecta-se que uma das peças apresenta uma inscrição em inglês – A.C.W SMITH ac° NO 504. CLAS-COW – que pode ser a marca ou a série do equipamento. Consta-se a crescente deterioração do patrimônio evidenciando a ausência de recursos humanos e financeiros destinados aos procedimentos de conservação.

O tombamento pelo IPHAN e a parceria com instituição de ensino superior de Cáceres não estão garantindo a salvaguarda pois os bens já se encontram em estado avançado de degradação, necessitando de restauração, que é uma ação mais radical e onerosa. Ademais, não estão sendo tomadas providências de manutenção e conservação que poderiam estancar, ou ao menos amenizar, a deterioração.

Durante a pesquisa de campo, não foi possível identificar quem é o atual proprietário de Descalvados. Os funcionários que estavam presentes no local mostraram-se arredios e indispostos a responder perguntas, limitando-se a mostrar o lugar e afirmando que atualmente ali é desenvolvida a pecuária bovina. Observou-se também que a infraestrutura de pousada para atividade turística é precária e resume-se a alguns quartos vazios e sendo restaurados. Não havia a presença de nenhum turista.

Obviamente a tarefa de preservar o patrimônio edificado da fazenda Descalvados cabe ao estado de Mato Grosso, ao município de Cáceres, aos seus proprietários e a sociedade, entretanto, até o momento, o poder público via IPHAN e Secretaria de Estado de Cultura continuam sendo os protagonistas das políticas de preservação, sendo responsáveis pela fiscalização, monitoramento e penalidades. A essa constatação se acrescenta o fato de que as ações de preservação – como tantas outras nas áreas social e cultural – dependem da continuidade de esforços a longo prazo e do apoio e cooperação pública e privada.

Na atual conjuntura, o pantanal que guarda histórias e memórias por meio das antigas fazendas pantaneiras está desaparecendo, tal fato resulta das intempéries do subir e baixar das águas e do descaso do poder político regional, assim, a destruição do patrimônio histórico significa a perda do senso de pertencimento e da identidade cultural da gente pantaneira.

## Considerações finais

Mesmo com a proteção de um arcabouço legal e com a sua reconhecida importância como patrimônio histórico, Descalvados está em ruínas e as instituições responsáveis pela questão não estão conseguindo responder adequadamente, preservando, mantendo ou recuperando suas edificações.

Enquanto não houver a conjugação de esforços públicos e privados e o entendimento de que a valorização do patrimônio histórico e cultural pode gerar resultados concretos na economia pantaneira por meio da indústria do turismo, o processo de degradação do patrimônio histórico do pantanal continuará seu curso.

## Referências bibliográficas

- ALVES, G. L. *Mato Grosso e a História: 1870- 1929* (Ensaio sobre a transição do domínio econômico da casa comercial para a hegemonia do capital financeiro). Boletim Paulista de Geografia, [S. l.], n. 61, p. 5–82, 2017. Disponível em: <https://publicacoes.agb.org.br/boletim-paulista/article/view/995>. Acesso em: 25 nov. 2023.
- BRASIL. *Constituição da República Federativa do Brasil*. Brasília: Senado Federal, Centro Gráfico, 1988.
- CORRÊA FILHO, V. *Pantanaís Mato grossenses* (devassamento e ocupação). Rio de Janeiro: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, Conselho Nacional de Geografia, 1946.
- CORRÊA, V.; CORRÊA, L. S. *Charqueadas: uma alternativa na economia pecuária do sul de Mato Grosso (1880-1930/40)*.: Revista De Albuquerque História, v. 2, n. 3, 2010.
- FONSECA, M.C.L.. *O Patrimônio em Processo*: trajetória da política federal de preservação no Brasil. 2ª edição, Rio de Janeiro: Editora UFRJ; Minc-Iphan, 2005.
- GARCIA, D. S. da C.. Território e Negócios na “Era dos Impérios”: os belgas na fronteira oeste do Brasil. Campinas, SP: [s.n.], 2005. *Tese* (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas. Instituto de Economia.
- GARCIA, D. S. da C.. *Indústria da cobiça. Histórias mirabolantes sobre uma antiga fábrica de extrato de carne erguida no Pantanal mato-grossense*. Revista História Biblioteca Nacional. 23/04/2008. Disponível em: <http://rhbn.com.br/secao/artigos-revista/industria-da-cobica>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- JORNAL OESTE. Descalvados renasce, majestosa. 2010-a. Disponível em: [https://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=13361&noticia=descalvados\\_renasce\\_majestosa](https://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=13361&noticia=descalvados_renasce_majestosa). Acesso em: 27 nov. 2023.
- JORNAL OESTE. Fazenda Descalvados será transformada em base de pesquisa e resort com proibição de pesca. 01/05/2010-b. Disponível em: [https://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=8786&noticia=fazenda\\_descalvados\\_sera\\_transformada\\_em\\_base\\_de\\_pesquisa\\_e\\_resort\\_com\\_proibicao\\_de\\_pesca\\_](https://www.jornaloeste.com.br/noticias/exibir.asp?id=8786&noticia=fazenda_descalvados_sera_transformada_em_base_de_pesquisa_e_resort_com_proibicao_de_pesca_). Acesso em: 27 nov. 2023.
- PÓVOAS, L. C. *Influências do Rio da Prata em Mato Grosso*. Instituto Histórico e Geográfico de Mato Grosso. Cuiabá, MT, 1982.
- ROMERO, E. D.. Corumbá e seu papel como entreposto comercial de 1870 a 1914 na economia mato-grossense. 2017. *Tese* de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8137/tde-10072018-143134/en.php>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- ROSSETTO, O. C.; DALLA NORA, G.; SAITO, C. H. *Desenvolvimento (in) sustentável do Pantanal brasileiro: regionalização e políticas públicas (1970-2018)*. Terra Livre, v. 1, n. 54, p. 434-476, 2020.

ROSSETTO, O. C.; SOUZA, M. B..  
*Reorganização da estrutura fundiária no  
Pantanal Mato-grossense: os assentamentos  
da reforma agrária Corixinha, Katira,  
Água Boa e Bom Suceso em Cáceres-MT.*  
Revista do Instituto Histórico e Geográfico  
de Mato Grosso, v. 63, p. 109-131, 2005.